



Crúzado



Órgão Informativo da A. R. L. S. Cavaleiros da Luz nº 18 Or. Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à G. L. M. E. E. S. JUNHO/2010 - Nº 33

MENSAGEM DO VENERÁVEL MESTRE (DISCURSO DE INSTALAÇÃO E POSSE)

Meus Iir.!

“É PRECISO QUE O MAÇOM SE CONSCIENTIZE DA GRANDIOSIDADE DA MAÇONARIA, DA SERIEDADE DA MAÇONARIA, DO COMPROMISSO DA MAÇONARIA PERANTE A SOCIEDADE E DO QUE ESSA SOCIEDADE ESPERA DA MAÇONARIA”!

Não obstante a necessidade de uma boa orientação, o problema deve ser atacado desde a seleção até a plenitude maçônica; faz-se mister, preliminarmente, que o contingente de maçons mais velhos na Ordem, também reformule seus hábitos e condicione a sua vida à missão legítima à que se propôs dentro dos objetivos da Maçonaria.

Nossa obrigação, nossos compromissos para com a Instituição jamais podem ser descurados, porque estamos hierarquicamente pisando em degrau mais alto; até pelo contrário, quanto mais conhecimento adquirimos, quanto mais degraus galgarmos e cargos assumimos, maior será o nosso comprometimento e responsabilidades com a Ordem, além do maior, que é o exemplo que temos a obrigação de dar aos mais jovens. “QUANTO MAIS ALTO CHEGAMOS, MAIS PESSOAS NOS VÊEM”.

Se nos deixarmos abater pela apatia da acomodação, porque já fomos promovidos e assumimos algumas funções em Loja ou Grande Loja, dizendo já ter cumprido a missão, não estávamos preparados para receber a honra desta missão, mas sim, assumindo-a com clara intenção de ficar jubilado futuramente, o que contraria os princípios maçônicos, porque o Maçom nunca pára de trabalhar, de construir, pois que esta é sua obrigação.

Necessitamos nos preparar psicologicamente para exercermos a tarefa de enfrentar todos os desafios; precisamos, urgentemente, assumir o papel que nos é destinado e compreender que a Maçonaria possui tudo que é útil para bem cumprirmos a tarefa de Grandes Construtores da Humanidade.

Portanto, o primeiro ponto a ser insistentemente trabalhado é o íntimo de que o lugar do Maçom é dentro de sua Loja; cada Maçom deve se conscientizar de que é um tijolo importantíssimo numa construção grandiosa, que tem a responsabilidade de erigir a obra à glória do G.!. A.!. D.!. U.!..

A conscientização é um exercício constante do acreditar e do querer; é paulatina e crescente, para a qual estão convidados todos os Maçons a assim procederem.

Vamos nos conscientizar verdadeiramente de que somos um grande grupo de elite e com enormes responsabilidades; um grupo de líderes, homens discretos, disciplinados, austeros, mas bondosos, homens corretos e justos que abominamos a desonestidade e a imoralidade em qualquer terreno, que sabemos tolerar, sem ser coniventes. Enfim, vamos meditar nos ensinamentos maçônicos e exercitá-los para uma correta aplicação, tendo como ponto de partida o respeito aos nossos Irmãos, semelhantes e à nossa Ordem.

Afastemos de nós a idéia de que “nada se pode fazer”. Vamos provar a nós mesmos, que se faz, quando se quer; vamos pensar mais tempo em Maçonaria e não somente na hora da Sessão, porque só assim estamos nos conscientizando da responsabilidade.

Que o G.!. A.!. D.!. U.!. nos inspire e proteja, a fim de galgarmos o merecimento da missão que fomos investidos.

Roberto Rocha Verdini
Venerável Mestre

VISITE NOSSO SITE

www.cavaleirosdaluz18.com.br





COLUNA DO MESTRE INSTALADO

Editorial

Estamos dando uma nova formatação ao nosso jornal. Com colunas distintas para cada assunto. Agora, mais do que nunca, necessitamos da cooperação dos irmãos, pois não se pode vencer uma guerra sozinho.

Contamos com a colaboração de todos. Este jornal e a representação de nossa loja, ele mostra a todos os maçons, e a todos que o lêem, quais os nossos objetivos, quais as nossas necessidades, nossas forças e nossas fraquezas.

A Cavaleiros da Luz n. 18, está hoje tomando um novo rumo, uma nova administração está se iniciando, vamos nós também nos renovarmos, "Quem muito sabe e não ensina, nunca mereceu aprender", e mostrar ao mundo que não viemos aqui trabalhar inutilmente.

Contamos com todos vocês.

Antonio Carlos Barbará

O VENERÁVEL MAESTRO



O título Venerável Mestre é derivado da palavra inglesa worship, que significa culto, adoração, reverência --- como forma de tratamento --- quando usada como substantivo, e venerar, adorar, idolatrar, quando usada como verbo.

Da palavra worship deriva o vocábulo worshipful, que significa adorador, reverente, venerável, como forma de tratamento.

Dessa maneira, o presidente das Lojas Maçônicas passou a ter o título de "Worshipful Master", que em português significa Venerável Mestre.

Refletindo sobre o cargo de Venerável Mestre, muito valorizado na ordem e considerado uma como uma meta legítima e natural pela maioria dos Mestres Maçons, é importante fazer uma reflexão das principais qualidades e atributos necessários para um bom Venerável Mestre.

O Venerável precisa gostar de aprender e ter imensa vocação para ensinar, principalmente por seus exemplos. Não precisa ter uma oratória eloquente, mas deve falar de forma correta, saber o momento de calar e o momento de intervir em um debate.

O Venerável precisa conhecer e reconhecer suas limitações e fazer de tudo para superá-las. Precisa saber sorrir e não ter vergonha de chorar pela infelicidade e dor alheia.

O Venerável precisa saber amparar e ouvir seus irmãos, guardando suas fraquezas como segredo de confissão, mas enaltecendo para todos suas virtudes.

O Venerável precisa incentivar a presença e o trabalho filantrópico das cunhadas, sobrinhos e sobrinhas. O Venerável terá que ser um ponto de união entre os Irmãos e nunca incentivar a discórdia. Deve saber perdoar e saber pedir perdão.

O Venerável deve gostar de ser chamado de irmão e realmente deve sentir em seu coração toda a vibração e plenitude do que é ser um verdadeiro irmão.

O Venerável não precisa ter alto status social, ao contrário terá que estar despido de todas as vaidades. O Venerável não precisa ser financeiramente rico, mas não pode ser espiritualmente pobre. Pensando num termo muito comum atualmente nos meios financeiros que é a palavra "executivo", poderíamos dizer que o Venerável Mestre é o "executivo da loja", pois ele executa funções para as quais ele detém um poder maior do que os demais. Durante sua administração, ele responde pela loja.

Mas, em minha opinião, a comparação mais pertinente das funções de um Venerável Mestre em relação aos irmãos de sua loja é a equivalência com as funções de um maestro em relação aos componentes de sua orquestra.

O Venerável Mestre é que definirá o ritmo das atividades da loja durante sua administração. A loja irá "dançar conforme a música" que o Venerável Mestre escolher para reger.

A mesma orquestra pode tocar várias músicas de autores diferentes, com ritmos variados. Cabe ao maestro escolher a sinfonia que mais lhe agrade e que em sua opinião é mais bem executada por sua orquestra. Cabe aos músicos não desafinarem e não saírem do ritmo. Tanto o maestro, quanto o Venerável Mestre, não precisam ser perfeitos, mas também não devem ser medíocres.

Com isso o "Venerável Maestro", ou seja o "Venerável Mestre" estará executando com perfeição o trabalho para o qual foi escolhido pelos músicos, de sua orquestra, digo pelos Irmãos de sua loja.

Texto e adaptação: José Mário Barbosa Reis - M.:M.:



Órgão Informativo da

A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18

Or.: Itapoã - Vila Velha - ES. . .

Jurisdicção

JUNHO/2010 - Nº 33
nada à G L M E E S

Minúcio Maçônico de Itapoã - Rua Jaime
Domingos Nascimento, 447 - Itapoã - V. Velha-ES
CEP 29101-620

Gestão 2009/2010

V.: M.: João Domingos Schulz

1º Vig.: Dagoberto Ladeira Machado

2º Vig.: Roberto Rocha Verdini

Fundação do jornal - 1997

Por Ir.: Jaime Carvalho do Carmo (in memoriam)

Responsável pela edição:

Antonio Carlos Barbará

Contato:

Andre Luiz de Freitas Delunardo

email: andredelunardo@hotmail.com,

telefone: 9293-4821

Diagramação/Impressão: GM Gráfica & Editora
27 3323-2900 - gmgrafica@terra.com.br



MESMO ASSIM

As pessoas são irracionais,
ilógicas e egocêntricas.

Ame-as MESMO ASSIM.

Se você tem sucesso em suas realizações, ganhará falsos amigos e verdadeiros inimigos. Tenha sucesso MESMO ASSIM.

O bem que você faz será esquecido amanhã. Faça o bem MESMO ASSIM.

A honestidade e a franqueza o tornam vulnerável. Seja honesto MESMO ASSIM.

Aquilo que você levou anos para construir,

pode ser destruído de um dia para o
o u t r o .
Construa MESMO ASSIM.

Os pobres têm verdadeiramente
n e c e s s i d a d e d e a j u d a ,
mas alguns deles podem atacá-lo se você
os ajudar. Ajude-os MESMO ASSIM.

Se você der ao mundo e aos outros o
melhor de si mesmo, você corre o risco de
se machucar. Dê o que você tem de
melhor MESMO ASSIM.

Madre Tereza de Calcutá

" O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas".



Renovar é preciso

A cada ano, renovamos a administração de nossa loja, como fazem todas as jurisdições da GLMEES, está em nosso Regulamento Geral. Agora, mais uma vez, estamos nos preparando para uma nova caminhada, para um novo tempo, uma nova visão, novos rumos. Nós, como sempre, somos os marinheiros que ajudaremos a conduzir o barco, pois sem os trabalhadores a obra fica estagnada. Nosso irmão João Domingos Shutz soube conduzir de forma brilhante o seu período e com isto, estamos muito agradecidos e conscientes de que tudo o que pode ser feito, foi feito.

Agora, estamos entrando em um novo navio, começando uma nova edificação, e todos nós, trabalhadores que somos, saberemos ler nas entrelinhas, o que será necessário para que daqui a um ano possamos aportar de forma segura, com a certeza do dever cumprido.

Nosso irmão Roberto Rocha Verdini, que agora assume os rumos da Cavaleiros da Luz n. 18, soube desde o início cativar seus irmãos, mostrou a todos o tamanho de seu amor pela maçonaria, mostrou o quanto desejava dar um pouco de si, para o engrandecimento da ordem

Meu irmão Verdini, nosso Venerável, administrar uma loja maçônica requer paciência, é como se fossemos tecer uma colcha de retalhos, tratar de um jardim, cuidar de uma criança. Deve ser feita com destreza, dedicação, vontade e habilidade.

Muitas vezes, falará e poucos ouvirão. A muitos ensinará, mas poucos compreenderão, a todos chamará, mas poucos o atenderão. Contudo, não estará só, a maioria te ouvirá, a maioria te compreenderá, a maioria te atenderá.

Nós, trabalhadores que somos, teremos que aprender que:

- Quando o V.'. M.'. lançar a semente da união, deveremos chamá-lo de fraternidade.
- Quando nos convidar a analisar nossos feitos para reconhecer erros cometidos, deveremos chamá-lo de consciência.
- Quando nos pedir paciência ao olharmos os defeitos alheios, deveremos chamá-lo indulgência.
- Quando conseguir fazer florescer um sentimento puro de amizade aos olhos de todos, deveremos chamá-lo de amor.
- Quando perdoar nossos erros, nossas incompreensões, medos, desânimos, deveremos chamá-lo de bondade.

"Cada amanhecer é um novo dia e é ele quem nos ensina o sentido da renovação. É também ele quem nos indica o momento de desacelerar e repousar. Tempo, tempo, tempo. Nosso tempo - queiramos ou não - é pontuado pelo movimento da natureza. E, na natureza, tudo se renova inexoravelmente, tudo é perceptivelmente novo a cada dia e cabe a cada um de nós captar essas mudanças para traçar o cenário de amanhã."

Osias Ribeiro Neves



- Quando permitir que cada um receba segundo os seus atos, chamemo-lo de justiça.
- Quando conseguir fazer com que o sorriso nos lábios de um Irmão, seja transmitido a todos, chamemos-lhe felicidade.
- Quando valorizar a ritualística, o simbolismo, utilizando as Sessões Ordinárias como uma forma objetiva de instruir o Irmão, incentivando o estudo e a discussão de tudo que seja relevante para a Ordem em particular e para a sociedade em geral, chame-o de instrutor.
- Quando estimula os Irmãos a apresentarem trabalhos de conteúdo, elaborados por eles, e reprova simplesmente cópias retiradas de livros, revistas ou Internet, e o que é ainda mais inconveniente, insensato e desastroso, o recurso do plágio, ou seja, a cópia ou imitação do trabalho alheio, sem menção do legítimo autor, aí sim, pode chamá-lo Mestre.

Com isto, Venerável, estamos tentando dar a nossa contribuição ao seu veneralato, para que seja repleta de alegrias, união, bondade, fraternidade.

Este texto foi adaptado de uma matéria escrita pelo irmão Valdemar Sansão

Antonio Carlos Barbara
M.:M.:

Construtora
MARSELHA

Ir. Paulo Fernando Bimbato
(27) 3317-0111

Av. Nossa Senhora da Penha 699
Ed. Century Tower Torre B - 601
Praia do Canto-Vitória CEP 29.055-130

TÁTICA

Engenharia e Comércio Ltda.
Tel.: (27) 3227-7490
tatica@veloxmail.com.br

COLUNA DO APRENDIZ / COMPANHEIRO MAÇOM

EU E A MAÇONARIA

Tenho 52 anos, sou médico reumatologista, casado há 25 anos com Maria Auxiliadora. Pai de dois adolescentes, Eugênio e Ana Amélia. Já fui Professor Universitário, Diretor de Cooperativa de Trabalho Unimed Vitória e hoje sou Diretor da Cooperativa de Crédito Unicred – Vitória, além de atuar como médico no consultório.

Hesitamos muito, eu e minha esposa, para entrarmos na maçonaria, por termos ambos passado por situações em que a proteção dos irmãos, "orientada pela maçonaria", nos prejudicaram.

Além disso, sempre houve o temor do desconhecido e a preocupação de que ao assumirmos compromissos com a maçonaria pudesse haver conflitos em relação a valores éticos e morais.



Durante a minha iniciação tive a oportunidade e a tristeza de ao ser colocado sozinho e em silêncio, lembrar de todos os sacrifícios pessoais e familiares desde, pai e mãe para nos manter, os sacrifícios que eu e minha esposa fizemos desde o início e ainda fazemos para dar conforto, oportunidade e possibilidades de escolha aos nossos filhos. Pude ver o quanto nos custou em trabalho,

cansaço, dedicação, esquecendo férias, viagens e infelizmente muito da convivência familiar.

Pude rever as decepções e frustrações, principalmente com pessoas em quem confiávamos e até com alguns que

chamávamos de amigos. Pude perceber a necessidade de agregar minha família paterna e consolidar a família que havíamos criado dentro de padrões éticos e morais que considerávamos corretos, mas pude constatar o isolamento a que estávamos nos submetendo devido à decepção com grupos e pessoas.

Sempre defendi meus pontos de vista, às vezes de forma rude ou até mesmo agressiva, e muitas vezes tive perdas por defendê-los. Mas não pretendo deixar de defendê-los.

Sou livre e de bons costumes, sou solidário e justo, mas não concordo com caridade e benevolência, que freqüentemente são direcionados à aqueles que não merecem. Sei que ainda não subjuguéi minha vontade e nem domei minhas paixões, e que ainda estou no começo do caminho, mas espero conta com a ajuda de todos na caminhada.

O que espero da maçonaria
Paciência, orientação, paz, convivência familiar e social.

O que posso dar à maçonaria
Perseverança, trabalho, estudo e defesa da ética, da justiça e da liberdade entre os homens.

Agradeço a todos por terem adotado a mim e a minha família. Ainda não conheço a maioria dos irmãos, mas espero conhecê-los logo e que possa chamá-los de amigos, além de irmãos.

Um terno, forte e fraternal abraço a todos.
José Mário Corassa



Princípio do Vazio.



Você tem o hábito de juntar objetos que são inúteis no momento, acreditando que um dia (não sabe quando) poderá precisar?

Tem o hábito de juntar dinheiro e não gastar, pensando que no futuro poderá faltar?

Tem o hábito de guardar roupas, jogos, sapatos, móveis, utensílios domésticos e outras coisas que já não usa há bastante tempo? E dentro de você?...

Tem o hábito de guardar o que sente rixas ressentimentos, tristezas, medos, pessoas, etc? Não faça isso! É anti-prosperidade.

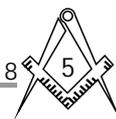
É preciso criar um espaço, um vazio, para que as coisas novas cheguem em sua vida. É preciso eliminar o que é inútil em você e na sua vida para que a prosperidade venha. É a força desse vazio que absorverá e atrairá tudo o que você deseja. Enquanto você estiver material e emocionalmente carregado de coisas velhas e inúteis, não haverá espaço aberto para novas oportunidades. Os bens precisam circular... Limpe as

gavetas, os armários, seu quarto, a garagem de tudo que não é mais usado. A atitude de guardar um montão de coisas inúteis amarra sua vida. Não são os objetos guardados que estancam sua vida, mas o significado da atitude de guardar. Quando se guarda, se considera a possibilidade de falta, de carência. Você mentaliza que amanhã poderá faltar e que não terá meios de prover suas necessidades. Com essa postura, estará enviando duas mensagens para seu cérebro e para sua vida: 1º... Você não confia no amanhã! 2º... Bloqueia que o novo e melhor venham para você,

uma vez que se alegra em guardar coisas velhas e inúteis!

Joseph Newton.

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino".
(Paulo Freire)



Uma musica para voce parar e pensar sobre a sua propria vida. Voce não está com muita pressa?

Tocando em Frente - Almir Sater

Composição: Almir Sater e Renato Teixeira

Ando devagar porque já tive pressa
 Levo esse sorriso porque já chorei demais
 Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe
 Só levo a certeza de que muito pouco eu sei
 Eu nada sei
 Conhecer as manhas e as manhãs,
 O sabor das massas e das maçãs,
 É preciso amor pra poder pulsar,
 É preciso paz pra poder sorrir,
 É preciso à chuva para florir
 Penso que cumprir a vida seja simplesmente
 Compreender a marcha e ir tocando em frente
 Como um velho boiadeiro levando a boiada
 Eu vou tocando os dias pela longa estrada eu vou
 Estrada eu sou
 Conhecer as manhas e as manhãs,
 O sabor das massas e das maçãs,
 É preciso amor pra poder pulsar,

É preciso paz pra poder sorrir,
 É preciso a chuva para florir
 Todo mundo ama um dia.
 Todo mundo chora
 Um dia a gente chega
 e no outro vai embora
 Cada um de nós compõe a sua história
 Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
 De ser feliz
 Conhecer as manhas e as manhãs
 O sabor das massas e das maçãs
 É preciso amor pra poder pulsar,
 É preciso paz pra poder sorrir,
 É preciso à chuva para florir
 Ando devagar porque já tive pressa
 E levo esse sorriso porque já chorei demais
 Cada um de nós compõe a sua história,
 Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
 De ser feliz



COLUNA SOCIAL DA CAVALEIROS DA LUZ N.18



No ultimo dia 11/05, a A.;R.:L.:S.: Cavaleiros da Luz n. 18, fez a sua homenagem a todas as mães do universo, através de nosso pequeno mundo que é a nossa loja. Como sempre, uma representante é escolhida para representar todas as mães que de uma forma ou de outra tem algum relacionamento com nossa Ordem. Este ano, tivemos a honra de poder prestar nossas homenagens a uma mãe que sempre foi uma batalhadora, criou seus filhos da melhor forma que podia mãe dedicada, fiel, lutadora, mulher de fé. Nosso Venerável Mestre, irmão JOÃO DOMINGOS SCHULZ, em um

momento brilhante, fazendo as honras da loja, chamou para o lugar de destaque, nossa cunhada LIGIA CASTRO SILVA, esposa de nosso irmão Joaquim João Pacheco da Silva.

Com a loja repleta de irmãos, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas, convidados, tivemos uma cerimônia memorável que depois foi coroada com uma festa brilhante no salão do segundo andar.

A nossa cunhada LIGIA, os nossos parabéns e temos absoluta certeza de que todas as mães se sentiram representadas.

"O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas". (Jean Piaget)

MITOLOGIA ÍSIS



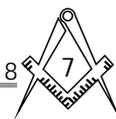
Nenhuma personalidade do panteão egípcio pode rivalizar com a deusa Ísis, sublime essência da alma de uma das mais excelsas e proeminentes civilizações da antiguidade e maga detentora do esplendor ofuscante que a conduziu até ao auge da popularidade. Surgindo na teologia heliopolitana como fruto dos amores entre o céu (Nut) e a terra (Geb), Ísis reinara com uma sabedoria incontestável nas Duas Terras, o Alto e o baixo Egito, muito antes do nascimento das dinastias. O amor que unia Ísis a Osíris em ternos esponsais vestia a sua alma com uma felicidade que abraçava o Infinito. Todavia, em breve a doce melodia que tão mítica perfeição dedilhava na harpa da sua vida seria, pelas trevas, resumida a um rol de acordes dissonantes, orquestrados numa *sinfonia de silêncio e dor*. Tão vil prelúdio de uma noite sem fim surgiu sob a forma de um convite de Seth, que solicitava afavelmente a presença de seu irmão Osíris num banquete. Sem jamais cogitar que se tratava de uma ímpia conjuração, Osíris não declinou a oferta, colocando-se então à mercê de um execrável assassino. Algures no decorrer do banquete, Seth apresentou um caixão de proporções verdadeiramente excepcionais, assegurando que recompensaria generosamente aquele que nele coubesse. Imprudente, Osíris aceitou prontamente o desafio, permitindo que Seth e os seus acólitos pregassem a tampa e conseqüentemente o tornasse escravo da morte. Cometido o hediondo crime, o assassino Seth, que cobiçava ocupar o trono de seu irmão, lança a urna ao Nilo, para que o rio a conduzisse até ao mar, onde veio a perder-se. Este trágico incidente deu-se no décimo sétimo dia do mês Athyr, quando o Sol se encontra sob o signo de Escorpião. Quando Ísis tomou conhecimento do ocorrido, baniu de sua alma todo o desespero que a assombrava e abraçou a resolução de procurar o seu marido, a fim de lhe restituir o sopro da vida. Assim, cortou uma madeixa do seu cabelo, estigma da sua desolação, colocou o seu vestuário matutino e errou por todo o Egito, na ânsia de ver a sua diligência coroada de êxito. Por seu turno, e após haver dançado nas ondas do mar, a urna atingiu finalmente uma praia, perto da Babilônia, na costa do Líbano, enlaçando-se nas raízes de um jovem tamarindo, cujo prolixo crescimento a prendeu no interior do seu tronco. Ao alcançar o clímax da sua beleza, a imponente árvore atraiu a atenção do rei desse país, persuadindo-o a ordenar ao seu séquito que o tamarindo, fosse derrubado, com o fito de ser utilizado como pilar na sua casa. Em simultâneo com o crescimento da referida árvore, Ísis prosseguia tão exaustiva busca pelo cadáver de seu marido, pelo que, ao escutar as histórias tecidas em torno da surpreendente árvore, tomou de imediato a resolução de ir à Babilônia, na esperança de ultimar enfim e com sucesso a sua

odisséia. Ao chegar ao seu destino, Ísis sentou-se perto de um poço, ostentando um disfarce humilde e brindou os transeuntes que por ela passavam com um rosto lavado em lágrimas. Os relatos da sua inusitada condição rapidamente chegaram aos reis da Babilônia, que, intrigados, propuseram-se a conhecer o motivo de tanto desespero. Quando Ísis os viu estancar defronte de si, presenteou-os com saudações cordiais, reverentes e, solicitou-lhes que permitissem que os seus cabelos ela entrançasse. Uma vez que os regentes, embora servos da perplexidade, não impuseram qualquer veto ao seu convite, Ísis uniu o gesto à palavra, incensado as tranças que talhava pouco a pouco com o divino perfume exalado por seu ástreo corpo. Ultimado tão peculiar ritual, a rainha da Babilônia apressou-se a contemplar o resultado final, sendo enfeitiçada pelo irresistível aroma que seus cabelos emanavam. Literalmente inebriada por tão doce perfume dos céus, a rainha ordenou então a Ísis que a acompanhasse até ao palácio.

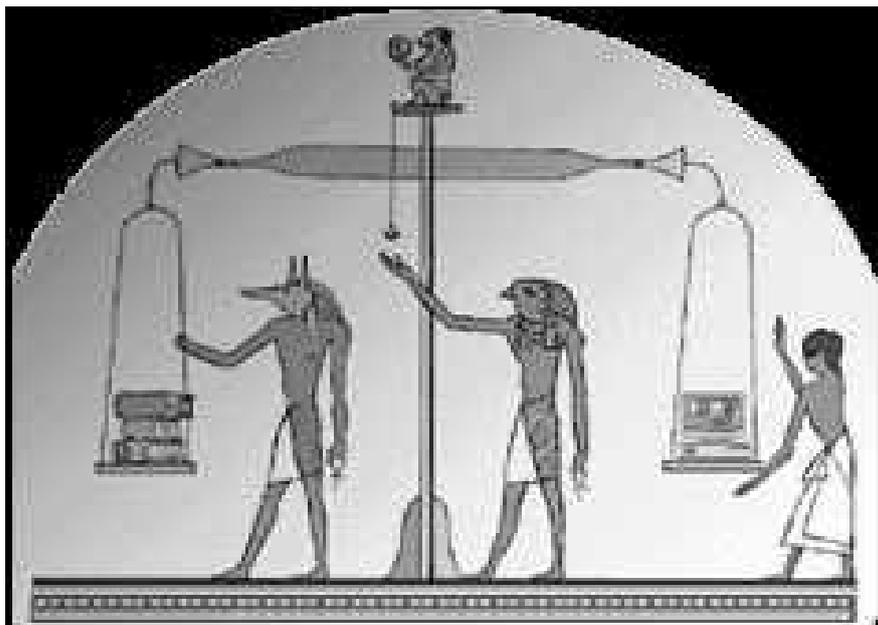
Assim, a deusa franqueou a entrada do palácio do rei da Babilônia, junto do qual conquistou o privilégio de tornar-se na ama do filho recém-nascido do casal régio, a quem amamentava com o seu dedo. Devido aos laços que a vinculavam à criança, Ísis desejou conceder-lhe a imortalidade, pelo que, todas as noites, a queimou, num fogo divino e, como tal, indolor, para que as suas partes mortais ardessem no esquecimento. Certa noite, durante este processo, ela tomou a forma de uma andorinha, a fim de cantar as suas lamentações. Maravilhada, a rainha seguiu a melopéia que escutava, entrando no quarto do filho, onde se deparou com um ritual aparentemente hediondo. De forma a tranquilizá-la, Ísis revelou-lhe a sua verdadeira identidade, e ultimou precocemente o ritual, mesmo sabendo que dessa forma estaria a privar o pequeno príncipe da imortalidade que tanto desejava oferecer-lhe. Observando que a rainha a contemplava, siderada, Ísis aventurou-se a confidenciar-lhe o lancinante incidente que a coagira a visitar a Babilônia, conquistando assim a confiança e benevolência da rainha, que prontamente aquiesceu em ceder-lhe a urna que continha os restos mortais de seu marido. Dominada por uma intensa felicidade, Ísis apressou-se a retirá-la do interior do pilar. Porém, fê-lo com tão negligente brusquidão, que os seus escombros de pedra espalharam-se por toda a divisão, atingindo, mortalmente, o pequeno príncipe. Na realidade, existem inúmeras versões deste fragmento da lenda, uma das quais afirma que a rainha expulsou Ísis, ao vislumbrar o aterrador ritual, pelo que esta retirou a urna, sem o consentimento dos seus donos. Porém, a veracidade desta versão semelha-se de veras suspicaz...

Com a urna em seu poder, Ísis regressou ao Egito, onde a abriu, ocultando-a, seguidamente, nas margens do Delta. Numa noite, quando Ísis a deixou sem vigilância, Seth descobriu-a e apoderou-se, uma vez mais dela, com o intento de retirar do seu interior o corpo do irmão e cortá-lo em 14 pedaços, que foram, em seguida, arremessados ao Nilo. Ao tomar conhecimento do ocorrido, Ísis reuniu-se com a sua irmã Néftis, que não também tolerava a conduta de Seth, embora este fosse seu marido, e, juntas, recuperaram todos os fragmentos do cadáver de Osíris, à exceção, segundo refere Plutarco, escritor grego, do seu sexo, que fora comido por um peixe. Novamente deparamo-nos com alguma controvérsia, uma vez que outras fontes egípcias afirmam que todo o corpo foi recuperado. Ato contínuo, Ísis organizou uma vigília fúnebre, na qual suspirou ao cadáver





reconstituído do marido: “Eu sou a tua irmã bem amada. Não te afastes de mim, clamo por ti! Não ouves a minha voz? Venho ao teu encontro e, de ti, nada me separará!” Durante horas, Ísis e Néftis, de corpo purificado, inteiramente depilado, com perucas perfumadas e boca purificada por natrão (carbonato de soda), pronunciaram encantamentos numa câmara funerária ignota, que o incenso queimado impregnava de espiritualidade. A deusa invocou então todos os templos e todas as cidades do país, para que estes se juntassem à sua dor e fizessem a alma de Osíris retornar do Além. Uma vez que todos os seus esforços revelavam-se vãos, Ísis assumiu então a forma de um falcão, cujo esvoaçar restituiu o sopro de vida ao defunto, oferecendo-lhe o apanágio da ressurreição. Seguidamente, Ísis posou no sítio do desaparecido sexo de Osíris, fazendo-o reaparecer por magia, e manteve-o vivo o tempo suficiente para que este a engravidasse. Em contraste, outras fontes garantem que Osíris e a sua esposa conceberam o seu filho, antes do deus ser assassinado pelo seu irmão, embora a versão mais comum seja a relatada, primeiramente. Assim, ao retornar a terra,



Ísis encontrava-se agora grávida do filho, a quem protegeria até que este se achasse capaz de enfrentar o seu tio, apoderando-se (como legítimo herdeiro) do trono que Seth havia usurpado. Alguns declaram que Ísis, algum tempo antes do parto, fora aprisionada por Seth, mas que Toth, vizir de Osíris, a auxiliara a libertar-se. Porém, muitos concordam que ela ocultou-se, secretamente, entre os papiros do Delta, onde se preparou para o nascimento do filho, o deus-falcão Hórus. Quando este nasceu, Ísis tomou a decisão de dedicar-se inteiramente à árdua incumbência de velar por ele. Todavia, a necessidade de ir procurar alimentos, coagia-na pontualmente a ausentar-se, deixando assim o pequeno deus sem qualquer proteção. Numa dessas ocasiões, Seth transformou-se numa serpente, visando espalhar o seu veneno pelo corpo de Hórus, pelo que quando Ísis regressou da sua diligência, encontrou o seu filho já próximo da morte. Todavia, a sua vida não foi ceifada, devido a um poderoso feitiço executado pelo deus- sol, Ra. Dada a sua devotada proteção, Ísis era constantemente representada na arte egípcia a amamentar tanto o seu filho, como os faraós. Sendo um dos mais populares vultos da mitologia egípcia, cujo nome é representado por um trono (e crê-se que terá mesmo esse significado), Ísis assume o lugar de deusa da família e do casamento, a quem foram concedidos extraordinários poderes curativos, empregues, essencialmente, para salvar crianças de mordeduras de cobras. Devido às suas qualidades maternais, surge, por vezes, com a forma de uma porca ou de uma vaca, o que leva a que seja confundida com Háthor (deusa do amor), com quem, na realidade, se fundiu, na Época Baixa (664-332 a.C./ XXVI- XXX Dinastias), período de tempo em que o seu culto atingiu o auge. Deste modo, o seu culto proliferou-se por toda a bacia mediterrânea, na qualidade de Ísis- Afrodite, o que demonstra bem a forma como os romanos lhe prestavam culto, esculpindo imagens em sua homenagem, nas quais ela surgia, muitas vezes, com uma túnica que flutua ao vento e com um tocado composto por espigas, chifres de vaca, um disco solar e penas de avestruz. Em torno do seu temperamento bravio (tão díspar da sua maternidade e benevolência!), teceu-se igualmente outra lenta, que narra à forma como Ísis, intrigada com o segredo que sustinha os poderes de Ra, conjura para obter o nome secreto do Senhor Universal, matriz das suas forças e esplendor. Assim, recolhe um pouco da sua saliva, amassa-a com terra e, com essa argila, molda uma serpente

em forma de flecha, que coloca na encruzilhada dos caminhos desbravados pelo cortejo solar. Escrava da magia de Ísis, a serpente não hesita em morder Ra à sua passagem, que, com um silvo de dor, desfalece. Quando recupera a consciência, o deus-sol evoca, desesperado, todos os deuses, relatando-lhes o seu infortúnio: “ O meu pai e a minha mãe ensinaram-me o meu nome e eu dissimulei-o no meu corpo, para que mago algum o possa pronunciar como malefício para mim. Tinha eu saído para contemplar a minha criação, quando algo que desconheço me mordeu. Não foi nem fogo, nem água; mas o meu coração está em chamas, o meu corpo treme e os meus membros estão frios. Tragam-me os meus filhos, os que conhecem as fórmulas mágicas e cuja ciência chega aos céus!”. Ísis debruça-se sobre Rá e, simulando uma estupefação imensurável, questiona: “ Que se passa? Ter-se-ia um dos teus filhos erguido contra ti? Então, destruí-lo-ei graças ao meu poder mágico e farei com que seja expulso da tua vista!” Quando o deus- sol lhe confidenciou a matriz do seu padecimento, Ísis assegurou-lhe que somente lhe entregaria o vital antídoto, caso este lhe revelasse a origem das suas imensuráveis forças. Exasperada por Rá se negar a atender à sua reivindicação, Ísis solicitou, novamente: “ Diz-me o teu nome, meu divino Pai! Porque o homem só revive quando é chamado pelo seu nome!” Escravizado pelo desespero, a personificação da luz oferece a Ísis um rol interminável de nomes falsos, na ânsia de que a deusa não alcançasse a percepção de que ele procurava ludibriá-la. Todavia, Ísis replicou: “ O teu nome não está entre aqueles que citaste! Diz-mo e o veneno abandonará o teu corpo, porque o homem revive quando o seu nome é pronunciado.” Subjugado pela dor, Rá aceita o ultimato, mesmo sabendo que tal concederia a Ísis autoridade sobre a sua pessoa. Num suspiro, declara então: “ Olha, minha filha Ísis, de modo que o meu nome passe do meu corpo para o teu... Mal ele saia do meu coração, repete-o ao teu filho Hórus, submetendo-o a um juramento divino!” Na realidade, todas as deusas egípcias possuíam esta dualidade, que as colocava entre a crueldade extrema e a indulgência infinita, num jogo de luzes e sombras que não as impediram de ser adoradas através dos tempos. A sua imagem é onipresente e tanto cobre os suntuosos santuários do Vale do Nilo, como os mais íntimos testemunhos de devoção pessoal. Porém, ao percorrermos o Egito, deparamo-nos com três locais particularmente abençoados com a magia de Ísis:

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”.
(Guimarães Rosa)

Osteoporose: o que é, causa, tratamento e como evitar

Ago 7, 2008 Autor: admin | Canal: Saúde e Beleza

A osteoporose é uma conhecida doença que atinge principalmente as pessoas de mais idade. Para quem não sabe ainda exatamente do que se trata, ela é uma doença que reduz a qualidade e densidade dos ossos, levando à fraqueza e aumentando os riscos de fraturas, principalmente na coluna, colo do fêmur e punho.

Diferente do que muitos pensam, a osteoporose não ataca só mulheres, e a proporção é de 3 homens à cada 5 mulheres com o quadro da doença. O problema em pessoas do sexo masculino, entretanto, costuma aparecer mais tarde. Apesar de atingir pessoas com mais de 50 anos em geral, a osteoporose pode atingir até mesmo adolescentes, a chamada osteoporose secundária, causada por outra doença como alterações na tireóide.

O que causa a Osteoporose?

A osteoporose pode ser causada por vários fatores; na mulher, em geral à partir da menopausa, com a redução da produção de estrogênio. Sedentarismo, dietas com pouco cálcio, pouca exposição ao sol ou uso abusivo de álcool e tabaco também aumentam as chances de contrair a doença.

Como prevenir a osteoporose?

A prevenção é possível, porém deve ter início cedo,

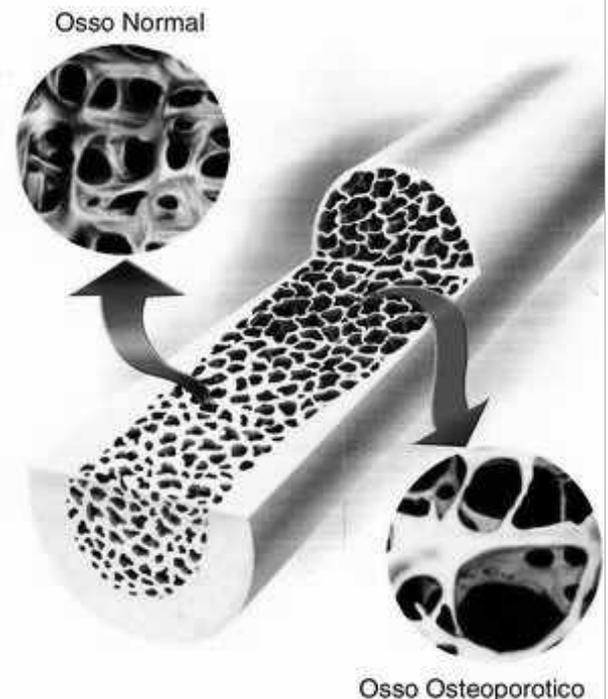
logo na adolescência, durante a formação dos ossos. Dietas ricas em cálcio, hábito de praticar atividades físicas e tomar sol tendem à fortalecer a massa óssea.

Osteoporose tem cura? Como tratar osteoporose e quais remédios tomar para tratar?

Existem diversos medicamentos indicados para quem já tem osteoporose. Mas não existe diagnóstico "pela internet": a única e melhor forma de tratar é procurar um especialista. A ingestão de vitamina D e cálcio ajudam, mas tudo deve ser acompanhado por um médico. Tome bastante cuidado para evitar fraturas.

Retirado do site:

<http://thirdeyedumb.com/osteoporose-o-que-e-causa-tratamento-e-como-evitar.html>



Lúcio Alexandre dos Santos
 Oficial do Registro Civil e Tabelião
 Av. Francisco Porfírio de Souza, 733
 Cristal do Norte - Pedro Canário - ES
 CEP: 29.978-000
 Telefax: (27) 3764-5269 / 9311-6565
 cartorioocristal@gmail.com

PAN
Floricultura
 * Decoração
 * Paisagismo
 3329.6056
 9943.9205
 Itapua e Vila Velha

VIMERCATI
 MATERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA
 Rua Luciano das Neves, 2512 - Itapoa - Vila Velha - ES
 (27) 3329-5369

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino". (Paulo Freire)



Lei da Perversidade Profissional

Nas relações humanas no trabalho, existem apenas 3 regras:



Regra número 1: colegas passam, mas inimigos são para sempre. A chance de uma pessoa se lembrar de um favor que você fez a ela vai diminuindo à taxa de 20% ao ano. Cinco anos depois, o favor será esquecido. Não adianta mais cobrar. Mas a chance de alguém se lembrar de uma desfeita se mantém estável, não importa quanto tempo passe. Exemplo: se você estendeu a mão para cumprimentar alguém em 2007 e a pessoa ignorou sua mão estendida, você ainda se lembra disso em 2010.

Regra número 2: A importância de um favor diminui com o tempo, enquanto a importância de uma desfeita aumenta. Favor é como um investimento de curto prazo. Desfeita é como um empréstimo de longo prazo. Um dia, ela será cobrada, e com juros.

Regra número 3: Um colega não é um amigo. Colega é aquela pessoa que, durante algum tempo, parece um amigo. Muitas vezes, até parece o melhor amigo, mas isso só dura até um dos dois mudar de emprego. Amigo é aquela pessoa que liga para perguntar se você está precisando de alguma coisa. Ex-colega que parecia amigo é aquela pessoa que você liga para pedir alguma coisa, e ela manda dizer que no momento não pode atender.

Durante sua carreira, uma pessoa normal terá a impressão de que fez um milhão de amigos e apenas meia dúzia de inimigos. Estatisticamente, isso parece ótimo, mas não é. A "Lei da Perversidade Profissional" diz que, no futuro, quando você precisar de ajuda, é provável que quem mais possa ajudá-lo é exatamente um daqueles poucos inimigos.

Portanto, profissionalmente falando, e pensando a longo prazo, o sucesso consiste, principalmente, em evitar fazer inimigos. Porque, "por uma infeliz coincidência biológica, os poucos inimigos são exatamente aqueles que têm boa memória".

Colaboração Francisco Carlos Nascimento

Para distrair

Barbeiro

gentileza de Alexandre Tavares

Diz que um belo dia, um índio bem alegre, chegou numa barbearia juntamente com um menino, os dois para cortar o cabelo.

O barbeiro, gente mui buena, fez um belo corte no índio, que já aproveitô pra aparar a barba, enfim deu trato geral. Depois de pronto o índio, chegou a vez do guri. Nisso o índio disse pro barbeiro:

- Tchê, enquanto tu corta as melena do guri, vou dar um pulo até o bolicho da esquina comprar um cigarrito e já tô de volta.

- Tá bueno! disse o barbeiro.

Só que o barbeiro terminou de cortar o cabelo do guri e o índio não apareceu.

- Senta ai e espera que teu pai já vem te buscar.

- Ele não é meu pai! - disse o moleque.

- Teu irmão, teu tio, seja lá o que for, senta ai.

- Ele não é nada meu! falou o guri.

Ai o barbeiro perguntou intrigado:

- Mas quem é o animal então?

- Não sei! Ele me pegou ali na esquina e perguntou se eu queria cortar o cabelo de graça!



"Tão importante quanto o que se ensina e se aprende é como se ensina e como se aprende". (César Coll)

A M I G O S

«Se você viver cem anos, eu quero viver cem anos menos um dia, assim nunca terei de viver sem você»

"A amizade é um espírito em dois corpos"

"A verdadeira amizade é como a saúde perfeita, seu valor raramente é reconhecido até que seja perdida"

"O verdadeiro amigo é aquele que aparece quando o resto do mundo desaparece".

"Se você morrer antes de mim, pergunte se pode levar um amigo"

"Se todos meus amigos tivessem que pular de uma ponte, eu não pularia com eles; eu estaria no fundo para pegá-los"

"Todos ouvem o que você diz. Os amigos escutam o que você fala. Os melhores amigos prestam atenção ao que você não diz"

"Meu pai costuma dizer sempre: quando você morrer, se tiver (feito) cinco amigos verdadeiros, então você teve uma vida notável"

«Um amigo é alguém que sabe a canção de seu coração e pode cantá-la quando você tiver esquecido a letra»



Poema a um irmão maçom

Caro Irmão Maçom

Quero te saudar na simbologia. Do compasso entrelaçado por um esquadro. Fulgurado no centro pela invencível estrela flamejante. De princípio, agradeço ao Grande Arquiteto do Universo Por ter-nos criados Justos, perfeitos e Iguais. Somos filhos de uma mesma mãe: fecunda, Generosa, Bondosa.

Vimos como reis magos do ocidente. E dirigimo-nos para o Oriente em busca de um mestre. Que queira instruir-nos. Este mestre deve ser sábio para ensinar-nos a ser livres, Virtuosos, praticante dos bons costumes.

Chegando ao oriente saudaremos e felicitaremos Nossos irmãos, incumbência a nós confiada e externaremos Nossa pretensão de vencer nossas paixões. Alcançando novos progressos na arte real. Colocaremos-nos a disposição de nossos irmãos, para provar Por nossas iniciações e outras circunstancias conforme nosso Grau e segundo rigoroso exame que nos for exigido.

E rogo ao G.A.D.U. que continues sendo incansável obreiro No trabalho pelo em da humanidade.

Um trip.'. frat.'. abraço



Ir.'. Henrique Jorge (Eremita) M.'.I.'. - FRC

<http://www.masonic.com.br/trabalho/poema.htm>



OCEANO AZUL
• VIAGENS • TURISMO
SHOPPING PRAIA DA COSTA

Telefax: (27) 3349 - 8844
Tels.: (27) 3320 - 6185
3320 - 6186

Elomar Melo Viana
9972-2758

Av. Dr. Otávio Lira, 353. Loja SR 8/B - Shopping Praia da Costa - Vila Velha - ES - CEP 29100-450
oceanooceanoazul.com.br

" O professor pensa ensinar o que sabe, o que recolheu nos livros e da vida, mas o aluno aprende do professor não necessariamente o que o outro quer ensinar, mas aquilo que quer aprender." (Affonso Romano de Sant'Anna)



Os Tributos na História da Humanidade.

No início dos tempos, os homens viviam em tribos, moravam em cavernas e lutavam contra o frio, a fome e os grandes predadores. Viviam se mudando de um lugar para outro em busca dos meios para sua sobrevivência. Este período era a pré-história.

Com o tempo, os homens acumularam conhecimentos suficientes e passaram a se estabelecer em um único pedaço de terra, que passou a ter grande valor e objeto de disputa e cobiça, surgindo então as guerras e disputas por terras. Nessa época era comum aos homens homenagearem seus Deuses e líderes com presentes a que davam o nome de tributos.

A conquista de terras favoreceu o surgimento das grandes civilizações como a egípcia, grega e romana. Este período é chamado de antiguidade e vai da invenção da escrita, ocorrida, aproximadamente em 5000 a.c. até 476 d.c., ano que marcou o fim do império romano.

Nessa fase da história, os reis passaram a exigir tributos para sustentar seus exércitos, foi então que o tributo deixou de ser presente e passou a ser obrigação.

Com a queda do império romano, marco do início da idade média (476 a 1453), surgiram os feudos, com os senhores feudais (nobres) e em cada feudo havia ainda os servos (camponeses) que eram obrigados a pagar tributos aos senhores feudais, tributos estes que eram pagos com a melhor parte das colheitas.

O fortalecimento da igreja fez com que os senhores feudais participassem das cruzadas, o que gerava grande custo, sendo estes pagos pelo povo com cada vez mais tributos.

Na Inglaterra um rei chamado Ricardo Coração De Leão, deixou seu povo sendo governado por um parente chamado João Sem Terra, para comandar seus exércitos nas cruzadas, entretanto João Sem Terra formou seu próprio exército e com isso cobrava duas vezes mais tributos, ao passo que uma parte do dinheiro custeava as cruzadas e outra o exército de João Sem Terra, enquanto que o povo não tinha nenhuma retribuição dos tributos pagos.

Abandonado, o povo se revoltou, surgindo a lenda de Hobin Hood que todos nós conhecemos.

O povo já cansado da exploração exigiu que o rei assinasse um documento que o protegesse contra tanto abuso: a MAGNA CARTA, que se caracterizou como a primeira limitação legal ao poder dos reis de cobrar tributos.

O período seguinte é chamado de Idade Moderna e vai do ano 1453 (tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos) a 1789 (Revolução Francesa). Neste período os feudos foram transformados em reinados. Os pequenos reinados foram crescendo e se unindo dando origem aos Estados Nacionais.

A descoberta de metais preciosos nas Américas mudou totalmente a face da Europa, financiou a revolução industrial e proporcionou a ascensão da burguesia como classe social rica e influente. Enquanto isso, as colônias, como o Brasil, eram exploradas e tinham suas riquezas extraídas e mandadas para a Europa sem gerar qualquer benefício para os habitantes das próprias colônias.

Mas a insatisfação não tomava conta apenas dos habitantes das colônias. Na França, por exemplo, os burgueses, camponeses e artesãos se revoltaram contra o rei, por acharem injusto que só os comerciantes, indústrias e trabalhadores tivessem a obrigação de pagar pesados impostos, enquanto a nobreza e o clero nada pagavam e viviam como marajás.

Em 1789 ocorre a Revolução Francesa com o lema "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", Ainda nessa época, os Estados Unidos se tornaram independentes da Inglaterra, tendo como uma das principais causas da guerra de independência americana os pesados impostos que a coroa britânica cobrava.

Esses movimentos de libertação inspiraram várias revoltas

importantes ocorridas no Brasil nos fins do século XVIII e início do século XIX. Tais movimentos tinham por objetivo declarar nossa independência de Portugal e criar a República. Dentre essas revoltas, a principal foi a Conjuração Mineira, mais conhecida como Inconfidência Mineira. Uma das principais causas da conjuração mineira foi exatamente a cobrança do chamado quinto do ouro, ou seja, a quinta parte de todo o ouro extraído nos garimpos, que deveria ser pago à coroa portuguesa como tributo.

No final do século XVIII as minas de ouro começaram a se exaurir e a produção caiu muito. Mas o governo português, endividado, não admitia receber menos. Desconfiava que a produção do ouro que chegava às casas de fundição estava caindo porque havia muita sonegação. Por isso, a rainha de Portugal, conhecida como D. Maria, a Louca, determinou que se a produção anual de ouro que cabia à coroa não fosse atingida, a diferença seria cobrada de um vez por meio da derrama. A proximidade do dia da derrama aterrorizava o povo de Vila Rica. Tiradentes e os demais inconfidentes perceberam que esse seria o dia certo para anunciarem o movimento, pois contavam com o apoio e a participação da população de Vila Rica, revoltada com a derrama. No entanto, antes que isso acontecesse, foram delatados por Joaquim Silvério dos Reis. A derrama foi suspensa. Apesar de derrotado, o movimento mineiro inspirou, anos mais tarde, a independência do Brasil.

Com a Proclamação da República, nossas Constituições passaram a garantir os direitos dos contribuintes, impondo limites ao poder do Estado de tributar.

Sabemos que os tributos tem grande importância social por causa dos programas de financiamento do governo e para investimentos em saúde, previdência, etc. Contudo, é preciso zelar para que os princípios constitucionais sejam observados e que os recursos arrecadados possam ser aplicados em obras e serviços que atendam às necessidades da população, principalmente a parcela mais pobre.

(Fonte: <http://leaozinho.receita.fazenda.gov.br/biblioteca/Estudantes/Textos/HistoriaTributos.htm> - com adaptações)

Como se vê, os tributos estão presentes em nossas vidas desde os primórdios da civilização, tendo custeados desde guerras até os investimentos em saúde, segurança, habitação, etc...é lógico que não é só para isso que servem os tributos. Tudo bem que parece uma utopia defender a necessidade da cobrança de tributos para custear a máquina administrativa e os investimentos do governo.

Devemos nos lembrar que a cobrança dos tributos também motivou a maioria das revoluções, tal como a nossa Independência.

Contudo, a carga tributária no Brasil é de 40% do PIB, e conforme divulgado pela imprensa nacional no último dia 25 de maio, nós trabalhamos do dia 1º de janeiro a 25 de maio somente para pagar os tributos cobrados pela União, Estados e Municípios.

Realmente a carga tributária é muito elevada e o dinheiro arrecadado é quase que totalmente mal gasto, ora esvaindo-se em superfaturamento de obras, ora em má utilização, mas sempre com a bandeira de que é utilizado para melhorar as condições de vida da população.

Ocorre que isso não é um fato exclusivo desse governo, nem foi dos anteriores, nem será dos próximos que virão...

Que a carga tributária poderia ser menor isso poderia, tal como ocorre na Europa e nos Estados Unidos, mas essa não é a filosofia do Brasil desde a Independência.

Com isso, só nos resta esperar que nosso Congresso reduza a carga tributária e aprove a reforma tributária que há tantos anos é discutida em Brasília.

Lúcio Alexandre dos Santos.
Mestre Maçom.

"Tão importante quanto o que se ensina e se aprende é como se ensina e como se aprende". (César Coll)

Parabéns aos Aniversariantes, Irmãos, Cunhadas e Sobrinhos!

J U N H O

—IRMÃOS—

05/06 EDMILSON SOUZA
 06/06 VICTOR RAMON SANTANA VALDEZ BUZINARO
 11/06 PAULO FERNANDO BOMBATO
 12/06 ANTONIO CARLOS BOMBATO
 13/06 ERICO BARROSO DE OLIVEIRA
 15/06 GILSON DE ALMEIDA LAGES
 23/06 LUIZ FERNANDO NEVES NETTO
 28/06 EDSON RIBEIRO DO CARMO

CUNHADAS

05/06 ANA PAULA RODRIGUES LUZ FARIA (IR.: MARCELO TEIXEIRA FARIA)
 08/06 MARIANA CASSARO SALGADO (IR.: FRANK SILVA SALGADO)
 19/06 ANDRESSA B. G. SIMÕES (IR.: MARCIO B. DA COSTA SIMÕES)
 26/06 CLEA FORTES DO CARMO (IR.: JAIME CARVALHO DO CARMO)
 28/06 REGINA V. W. FREITAS LIMA (IR.: ÁTYLA QUINTAES FREITAS LIMA)
 30/06 LUCIA TEREZINHA QUEIROZ E SOUZA (IR.: EDMILSON SOUZA)

— SOBRINHOS/SOBRINHAS

SOBRINHO(A)

02/06 JULIANA PEREIRA LIMA
 09/06 GUILHERME OLIVEIRA CAMPONEZ
 11/06 JULIANA VALLE BRANDÃO
 13/06 FELIPE DE ALEXANDRE SANCHES MARTINS
 13/06 JOSÉ DE OLIVEIRA CAMILO FILHO
 14/06 BIANCA SANTANA DOS SANTOS
 23/06 CLARA LUIZA FROHELICH NOGUEIRA NETTO
 24/06 MARINA VICENTE WERNERSBACH
 26/06 CRISTINE BARROS FREIAS

FILHO(A) DO IRMÃO

Osmar Seide
 José Natalino Camponez
 Júlio C. Q. Carneiro Brandão
 Jorge Sanches Martins Junior
 José de Oliveira Camilo
 Lúcio Alexandre dos Santos
 Luiz Fernando Neves Netto
 Sérgio Joaquim Wernersbach
 Wilson Freias

J U L H O

—IRMÃOS—

12/07 TEVELINO SILVA
 20/07 JOÃO DOMINGOS SCHULZ
 23/07 EDINOR VITALI
 24/07 ADMILSON PEREIRA DA SILVA
 27/07 LÚCIO ALEXANDRE DOS SANTOS

CUNHADAS

02/07 GLORINHA MARIA ZOCATELLI SEIDE (IR.: OSMAR SEIDE)
 06/07 GRACIMARA MAGRI TEIXEIRA (IR.: ROBERTO TEIXEIRA JÚNIOR)
 12/07 MARIA INES TABACHI BOMBATO (IR.: ANTONIO CARLOS BOMBATO)
 13/07 MARIA CARMEM VALLE BRANDÃO (IR.: JÚLIO CESAR O. C. BRANDÃO)
 17/07 EDINEA DE ARAÚJO CARPENTER (IR.: JAIR COSTA DOS SANTOS)
 24/07 LIVIA MAZZEI MOURA DE ANDRADE LINS (IR.: JORGE LUIZ A. LINS)
 25/07 IRACEMA RIBEIRO SCHULZ (IR.: JOÃO DOMINGOS SCHULZ)
 29/07 MARIA LUIZA M. DE ALMEIDA (IR.: CARLOMAR S. G. DE ALMEIDA)
 31/07 CARLA SANTOS F. DA SILVA (IR.: ALCIMAR DAS C. DA SILVA)

— SOBRINHOS/SOBRINHAS

SOBRINHO(A)

03/07 JEFFERSON RIBEIRO SCHULZ
 04/07 GABRIELA MARIA COELHO FERRARI
 17/07 LIVIA DE SOUZA SIMOES NUNES
 21/07 HELOISA HELENA CAMPONEZ BARBARÁ

FILHO(A) DO IRMÃO

João Domingos Schulz
 Erlei Ferrari
 Olair Simões Nunes
 Antonio Carlos Barbará

Dr. Marcelo Teixeira Faria
 Especialista em Prótese Dentária CRO 2538-ES
 Av. Champagnat, nº 501- sala 204 - Ed. Mariner Center
 Praia da Costa - Vila Velha - ES - CEP 29100-010
 Tel: (27) 3229-1989 - 3239-9088
 www.marcelofaria.odo.br

Felicitá
 Cerimonial e Eventos
 O Felicitá Cerimonial reflete em sua forma delicada de receber, a arte de festejar, onde você e seus convidados são o centro das atenções.
EDMILSON SOUZA
 Administrador
 CRA-ES 0145
 Rua Ignácio Higino, 611 - Praia da Costa - Vila Velha - ES
 Tel. 3329-2013 / 3349-8709 / 9982-9506
 www.felicitacerimonial.com - Orkut: Cerimonial Felicitá

CLAIR
 Óculos e Lentes
 Ilhéus
 Rua Aurora, 834 - Loja 03 - Tel (71) 3258-2882
 Ilhéus
 Rua Aurora, 074 - Loja 02 - Tel (71) 3258-4338
 Ilhéus
 Rua Senador Rangel, 318 - Loja 03 - Tel (71) 3258-2882
 Campo Grande
 Av. Espadão Garcia, 027 - Loja B - Tel (71) 3235-4871
 Campo Grande
 Av. Espadão Garcia, 53 - Loja 02 - Tel (71) 3235-2882
 Campo Grande
 Av. Espadão Garcia, 41 - Loja 02 - Tel (71) 3235-8888
 Laranjeiras
 Av. Central, 833 - Tel (71) 3235-2882
 Laranjeiras
 Av. Central, 828 - Tel (71) 3235-6772
 Shopping Shopping - Loja 804 - Tel (71) 3287-8194
 WWW.CLAIR.COM.BR

LOGOS
 livraria
 Av. Carlos Moreira Lima, Nº 61 -
 Ed. Sain't Marie - Térreo
 Bairro: Bento Ferreira - Vitória - ES.
 CEP: 19050-650
 Telefone: (27) 3137-2560
 Fax: (27) 3137-2567
 vendas@logoslivraria.com.br

ANGIOMED
 ADMINISTRAÇÃO DE CONSULTAS
 TERAPIAS COLÉTERAS
 INJEÇÕES INTRATECAIS
 COLETA DE SANGUE
 Il. Marcin Desiderio Soares
 VITÓRIA
 www.angiomed-es.com.br

Dr. José Mário Corassa
 REUMATOLOGIA
 ADULTOS E CRIANÇAS
 • Doença dos ossos e articulações
 • Reumatismo
 • Coluna Vertebral
 • Osteoporose
 • Fibromialgia
 • Artrites / Artroses
 • Gota / Acido Úrico
 • Bursites / Tendinites
 www.angiomed-es.com.br
Vitória Angiomed
 (27) 3201-4530
 (27) 3201-4531
 (27) 3201-4532

" O professor pensa ensinar o que sabe, o que recolheu nos livros e da vida, mas o aluno aprende do professor não necessariamente o que o outro quer ensinar, mas aquilo que quer aprender." (Affonso Romano de Sant'Anna)